

## PREVALENCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM ADOLESCENTES

Álvaro Adolfo Duarte Alberto<sup>1</sup>  
Aylton José Figueira Junior<sup>2</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Inatividade física; fatores associados; adolescentes.*

### INTRODUÇÃO

A inatividade física tem sido destacada pela comunidade científica nacional e internacional como um dos mais importantes problemas de saúde pública do século XXI (BLAIR, 2009). Evidências científicas apontam inúmeros benefícios da prática regular de atividade física para a saúde e qualidade de vida em adolescentes, atuando principalmente na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (WHO, 2010). Por conseguinte, comportamentos ativos fisicamente adquiridos durante a adolescência tendem a ser transferidos para a idade adulta (AZEVEDO *et al.*, 2007; GORDON-LARSEN; MELSON; POPKIN, 2004).

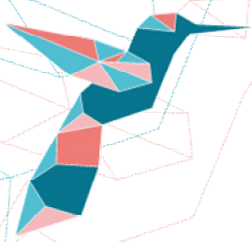
Apesar de todo conhecimento científico acumulado apontarem inúmeros benefícios da prática de atividade física, a prevalência de inatividade física em adolescentes de ambos os sexos e em várias regiões do mundo vem aumentando (HALLAL *et al.*, 2012). Assim, evidencia-se a necessidade de implementação de políticas públicas de incentivo a prática de atividades físicas em subgrupos populacionais mais afetados por altos índices de inatividade física. Logo, o objetivo do presente estudo foi estimar a prevalência de inatividade física em adolescentes e analisar sua associação com fatores sociodemográficos, socioculturais e socioambientais.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo. Participaram deste estudo 1.060 adolescentes de ambos os sexos entre 10-15 anos de idade matriculados nas séries finais do ensino fundamental II das escolas públicas estaduais do Município de Macapá-AP/Brasil no ano de 2012. Todos os adolescentes foram submetidos à avaliação antropométrica do peso corporal e da estatura. Os fatores associados à inatividade física foram levantados por um questionário de indicadores de estilo de vida considerados a partir das informações relacionadas à vida diária dos adolescentes. O nível de atividade física foi mensurado pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ versão 8 curta). Foram classificados como fisicamente inativos, os adolescentes de ambos os sexos que não realizaram atividade física  $\geq 300$  min/semana. Na análise multivariável recorreu-se à regressão logística *Stepwise*, tendo a prevalência e a probabilidade como medidas de associação. Todo o processamento estatístico foi realizado no *software* R versão 3.0.1, com nível de significância de 5%.

### ANÁLISE E DISCUSSÃO

A prevalência de inatividade física identificada entre os adolescentes de ambos os sexos, com idade entre 10 a 15 anos pode ser considerada elevada (69,5%), assemelhando-se a valores próximos entre os estudos que utilizaram instrumentos similares para classificação de níveis insuficientes de atividade física entre adolescentes brasileiros e de outros países



(HALLAL *et al.*, 2012; ALVES *et al.*, 2012; CESCHINI *et al.*, 2009). Os índices elevados de inatividade física em adolescentes do Município de Macapá/AP poderiam ser explicados pelo instrumento utilizado para mensurar a atividade física em diferentes contextos (lazer, trabalho, casa, esporte); pelas características da amostra (adolescentes de escolas públicas) e; provavelmente pelas características da cidade que são desfavoráveis à prática de atividade física como: nível de urbanização, segurança, infraestrutura, trânsito e clima.

Estudos têm descritos que os adolescentes do sexo masculino são fisicamente mais ativos em relação aos do sexo feminino, independentemente do tipo analisado e do critério de classificação do nível de atividade física (GUTHOLD *et al.*, 2010). Deste modo, optou-se por fazer as análises estratificadas por sexo. Após análise multivariada, os fatores associados positivamente com a prevalência de inatividade física em adolescentes do sexo feminino foram: pertencer à classe socioeconômica C, jogar até 1 hora/dia de vídeo game, morar apenas com a mãe, não consumir leite, residir em ruas sem asfalto e utilizar transporte automotor. No entanto, em adolescentes do sexo masculino esta associação foi evidenciada apenas nos residentes em casas construídas em madeira e nos que utilizam transporte automotor.

Ainda não é claro qual a força dos indicadores comportamentais que têm a capacidade de afetar a redução do nível de atividade física de adolescentes de ambos os sexos. No entanto, vários estudos nacionais e internacionais mencionam fatores intervenientes, principalmente considerando os ajustes locais definidos pelas formas adaptativas às condições ecológicas, resultantes de novas configurações geográficas, culturais e econômicas, produziram profundas mudanças na vida da população que podem influenciar na expressão do nível de atividade física em adolescentes (SARANGA *et al.*, 2008; BAUMAN *et al.*, 2012; FARIAS JUNIOR *et al.*, 2012; CESCHINI *et al.*, 2009).

## CONCLUSÕES

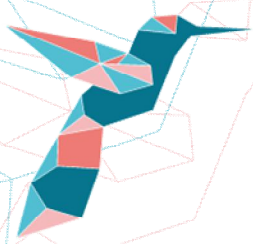
Com base nos achados, pode-se inferir que a proporção de adolescentes de ambos os sexos inativos fisicamente foi bastante alta. Os resultados revelam, portanto, que níveis insuficientes de atividade física parecem sofrer influência dos fatores sociodemográficos, socioculturais e socioambientais. Neste sentido, os achados deste estudo adicionam informações ao corpo de conhecimento disponível, importantes evidências sobre a prevalência da inatividade física e os fatores a ela associados.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. F. A. et al. Fatores associados à inatividade física em adolescentes de 10-14 anos de idade, matriculados na rede pública de ensino do município de Salvador, BA. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 858-870, dez. 2012.

AZEVEDO, M. R. et al. Tracking of physical activity from adolescence to adulthood: a population-based study. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 69-75, fev. 2007.

BLAIR, S. N. Physical inactivity: the biggest public health problem of the 21st century. **British Journal Sports of Medicine**, UK, v. 43, n. 1, p. 1-2, jan. 2009.



**XIX  
CONBRACE**  
**VI CONICE**  
08 a 13 de setembro de 2015  
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE  
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:  
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO  
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

CESCHINI, F. L. et al. Prevalência de inatividade física e fatores associados em estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 85, n. 4, p. 301-306, ago. 2009.

GORDON-LARSEN, P.; MELSON, M. C.; POPKIN, B. M. Longitudinal physical activity and sedentary behavior trends: adolescence to adulthood. **American Journal Preventive Medicine**, USA, v. 27, n. 4, p. 277-283, nov. 2004.

FARIAS JUNIOR, J. C. et al. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 46, n. 3, p. 505-515, jun. 2012.

GUTHOLD, R. et al. Physical activity and sedentary behavior among schoolchildren: a 34-country comparison. **The Journal of Pediatrics**, USA, v. 157, n. 1, p. 43-49, jul. 2010.

HALLAL, P. C. et al. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. **The Lancet**, v. 380, n. 9838, p. 247-257, jul. 2012. Disponível em: <[http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)60646-1](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(12)60646-1)>. Acesso em: 21 fev. 2015.

SARANGA, S. et al. Alterações no padrão de atividade física em função da urbanização e determinantes socio-culturais: um estudo em crianças e jovens de Maputo (Moçambique). **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 16, n. 2, p.17-24, abr. 2008.

VAN DER HORST, K. et al. A brief review on correlates of physical activity and sedentariness in youth. **Medicine & Science in Sport & Exercise**, Madson, v. 39, n. 8, p. 1241-1502, aug. 2007.

WHO. **Global recommendations on physical activity for health**. World Health Organization, Geneva, 2010. Disponível em: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/publications/9789241599979/en/>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

#### FONTE DE FINANCIAMENTO

Não houve apoio financeiro de nenhuma instituição para realização deste estudo.

<sup>1</sup> Doutor em Educação Física. Universidade Federal do Amapá-UNIFAP. alvarod@ig.com.br

<sup>2</sup> Doutor em Educação Física. Universidade São Judas Tadeu-USJT. prof.ayltonfigueira@usjt.br